

O ÁLCOOL E AS DROGAS NA VISÃO DO ESPIRITISMO.

Desde os tempos remotos, o homem descobriu que alguns elementos extraídos da natureza em condições específicas poderiam provocar, se ingeridos, certo estado de euforia e excitação. Eram, então utilizados como medicamentos ou como estimulantes em rituais e festas de cunho religioso.

Com o tempo, passaram a ser acessórios essenciais nos banquetes e festas populares como pretexto de "alegrar" os participantes. A partir daí a humanidade passou a experimentar os efeitos maléficos e aflitivos pelo uso desmesurado do álcool e das drogas, sendo, hoje em dia, um dos grandes desafios da sociedade contemporânea.

A organização Mundial da Saúde esclarece que a dependência química é doença e, como tal, deve o portador da mesma receber atendimento especializado e específico na área orgânica e psicológica.

A ação do álcool e das drogas, mesmo que produza efeitos provisórios como a suavização das mágoas ou esquecimento de sofrimentos, é sempre prejudicial. O fato de o indivíduo esquecer momentaneamente de seus problemas angustiosos não implica solução definitiva desses problemas, pois, cessada a embriaguez, eles continuam sem solução como antes. Cria-se apenas um hiato de memória na consciência suspendendo temporariamente a vivência aflitiva. Pode, de começo, produzir certa euforia e uma sensação de bem-estar que pode ser levada à conta de feliz solução para as mágoas e dificuldades da vida. Mas é evidente que esta prática vicia e provoca o desejo de doses cada vez mais altas, o que constitui cominho perigoso para a dependência química.

O viciado, com o passar do tempo, começa a se descuidar do seu vestuário, torna-se excêntrico e anti-social, começa a interpretar a vida e as coisas a seu modo, com visíveis modificações em sua personalidade. Irrita-se com facilidade, se afasta do trabalho, rebaixa-se moralmente e perde o senso psicológico do ambiente, vivendo existência à parte, monologando ou gargalhando, no seio de um mundo incoerente. Instala-se em sua alma o capricho excessivo, defrontando-se com todos os possíveis inimigos e tornando-se cada vez mais deslocado da família. Degeneram-se seus órgãos, inflamam-se os intestinos e o estômago, atrofia-se o fígado, ficando sujeitos à tradicional afecção cardíaca, devido à má drenagem renal. As feições se modificam, o rosto redondo, a cor da pele terrosa, olhos empapuçados e injetados de sangue, enfim, uma grande variedade de transtornos físicos e psicológicos.

Sob o aspecto espiritual, há o perigo da infiltração astral inferior, que age justamente quando o excesso da ingestão do álcool e drogas começa a perturbar o controle da consciência espiritual, favorecendo a emersão da bagagem do instinto animal latente no indivíduo. No momento da embriaguez, ocorre um desacoplamento do perispírito com o corpo físico. Nesta ocasião, os guias espirituais começam a perder o domínio sobre seus pupilos imprudentes, que, por sua própria vontade, passam então a vibrar em sintonia perigosa com desencarnados em desequilíbrio. Mesmo que, após os excessos, o indivíduo restabeleça o controle perdido, fica

sujeito a constantes assédios dos viciados do além que por muito tempo ainda o procuram esperançosos de novas libações iguais às que participaram nas primeiras vezes.

Manoel Philomeno de Miranda, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, esclarece sobre a grave ação da obsessão. Alerta o mentor. "Alcoolismo, tabagismo, drogas alucinógenas, sexolatria, jogatina, gula, etc. recebem grande influência espiritual, sendo iniciada a viciação, geralmente, do plano espiritual para o plano físico, por inspiração que fomenta a curiosidade e por necessidade que estimula o prosseguimento.

"... O enfermo, dificilmente, consegue evadir-se, por si mesmo, da dificuldade por causa dos nefastos prejuízos orgânicos de que se ressente e em razão da incidência mental dos obsessores".

"... A falta de orientação religiosa, as permissividades morais, o desconhecimento proposital ou não das realidades do espírito, a falta de tempo e neurose respondem pela calamitosa ocorrência, que se agrava a cada dia".

Joanna de Angelis alerta que a solução do problema é de educação na família cristianizada, na escola enobrecida, que é o papel da Casa Espírita na comunidade honrada e não repressão policial. A mentora amiga oferece a prevenção adequando ao problema:

1. a educação moral nos lares, à luz do Evangelho;
2. a conscientização espiritual;
3. a liberdade e a orientação com bases na responsabilidade;
4. as disciplinas morais desde cedo;
5. a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos;
6. a assistência social e médica em contribuição fraternal.

Qualquer vício do homem só pode ser vencido pelo próprio homem. A libertação deve principiar de dentro para fora e não somente através de recomendações exteriores. O homem viciado, que já perdeu o controle de sua vontade no vício, só poderá integrar-se novamente na comunidade dos espíritos libertos de estigmas viciosos depois que recuperar novamente o seu domínio mental, psíquico e físico. Ou o indivíduo continua escravo do vício e, como tal, há de pagar o tributo nefasto de sua própria negligência espiritual, ou então a ele tem de retomar a rédea diretora do seu organismo e impor a si mesmo diretrizes severas e benfeitoras.

Eis os antídotos eficazes para o autoflagelo que a humanidade está sofrendo por ter trocado os valores reais do amor e da verdade pelos comportamentos irrelevantes e insensatos da frivolidade. A vida moderna voltada às paixões, ao supérfluo e às realizações exteriores afasta o homem de Deus e de si mesmo, buscando "paliativos" para suas aflições e vazios da alma. A reforma moral, a preocupação com a evolução espiritual, o cuidado com a saúde física e moral, a presença de Jesus não só nos lares, mas na escola e no centro espírita, podem proporcionar ao homem uma satisfação e uma paz interior tão verdadeiras quanto salutares para encontrar a verdadeira felicidade que tanto almeja a humanidade terrena. O homem resgata, assim, sua missão de progredir e manter a harmonia na sociedade produtiva e no macrocosmo que é o Universo.

Fonte: Agenda Espírita/1988 Editora Kuarup



Venha estudar conosco o
Evangelho segundo o
Espiritismo e a Gênese.
Toda Terça-feira de
18:30 às 19:30 Horas.

